

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0424-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

CAPÍTULO 2..... 19


TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho


Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

CAPÍTULO 3..... 31

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

CAPÍTULO 4..... 38

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa


Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

CAPÍTULO 5..... 51

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>







CAPÍTULO 6..... 63

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado


Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

CAPÍTULO 7	72
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087	
CAPÍTULO 8	80
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088	
CAPÍTULO 9	95
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089	
CAPÍTULO 10	116
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810	
CAPÍTULO 11	130
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811	
CAPÍTULO 12	142
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812	
CAPÍTULO 13	154
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS


Naitheli da Silva Caires
Elen Cristina Chaves Oliveira
Berta Leni Costa Cardoso
Keyla Iane Donato Brito Costa
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

CAPÍTULO 14..... 166

A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO


Ronaldo Tiago Marques de Jesus
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

CAPÍTULO 15..... 192

NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES


Diego Jesús Conte
Darío Rodolfo Echarreta
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

CAPÍTULO 16..... 206

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE


Leonardo Avelhaneda Hendges
Andrei Alves Tavares
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

CAPÍTULO 17..... 218

A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA


João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

CAPÍTULO 18..... 235

EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR


Román Nuviala Nuviala
Gabriela Nogueira Puentes
Guillermo Morán Gámez
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

CAPÍTULO 19.....241

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Raquel Neves Batalhas
Tiaria Graça dos Santos
Efigenia Graça dos Santos
Cenilda Graça Ribeiro
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

CAPÍTULO 20.....254

ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO


Geovânia Souza do Nascimento
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

CAPÍTULO 21.....266

PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ


Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

CAPÍTULO 22.....275

A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO


Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

CAPÍTULO 23.....288

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS


Edgar L. Martínez-Huamán
José Luis Estrada Pantía
Rosario Villar-Cortez
Cecilia Edith García Rivas Plata
Jorge Wilmer Elías Silupu
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

CAPÍTULO 24.....297

UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA

Fábio Carvalho Rodrigues
Ronan Ahmad Juste Ayoub
Junio Pereira Virto de Oliveira
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>


CAPÍTULO 25.....309

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

CAPÍTULO 26.....317

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas


Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

CAPÍTULO 27.....328

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

SOBRE O ORGANIZADOR.....343

ÍNDICE REMISSIVO.....344

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Data de aceite: 01/08/2022

Edgar L. Martínez-Huamán

Universidad Nacional José María Arguedas,
Perú
Orcid: 0000-0002-3839-7723

José Luis Estrada Pantía

Universidad Nacional José María Arguedas,
Perú
Orcid: 0000-0002-6138-9043

Rosario Villar-Cortez

Universidad Tecnológica de los Andes, Perú
Orcid: 0000-0002-4847-8391

Cecilia Edith García Rivas Plata

Universidad Nacional Ciro Alegría, Perú
Orcid: 0000-0001-7254-1162

Jorge Wilmer Elías Silupu

Universidad Nacional Ciro Alegría, Perú
Orcid: 0000-0002-0857-4258

Emilia Villar Cortez

I.E. N° 55006-20, Escuela Concertada Solaris,
Perú
Orcid: 0000-0003-0463-8661

RESUMEN: Una de las competencias que deben ser incorporadas en los planes curriculares de los niveles educativos, por la exigencia que requiere el individuo para desenvolverse en la sociedad del conocimiento, es la alfabetización informacional y, por ende, la competencia informacional. Por ello, el objetivo de la investigación fue mejorar las competencias informacionales de estudiantes

universitarios en el recojo, tratamiento, evaluación y sistematización de información. El tipo de investigación fue cuantitativo, con diseño pre experimental, en una muestra de 44 estudiantes de la carrera de Ingeniería Agroindustrial. Los resultados del pre test y pos test, luego de la intervención realizada, evidencian mejora en el desarrollo de la *Competencia alta* de 9,1% a 36,4%; así mismo, la *Competencia baja* se redujo de 25% a 11,4%; en el caso de la *Competencia media* pasó de 65,9% a 52,3%. Las conclusiones señalan la importancia de acrecentar más investigaciones sobre competencias informacionales, así como la incorporación de este tópico en los planes curriculares porque es una competencia necesaria para desenvolverse en este siglo XXI.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización informacional, competencia informacional, competencia, tecnología de información y comunicación.

INFORMATION LITERACY: EFFECT ON THE DEVELOPMENT OF INFORMATION COMPETENCE IN UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT: One of the competencies that should be incorporated in the curricular plans of the educational levels, due to the demands required by the individual to develop in the knowledge society, is information literacy and, therefore, information competence. Therefore, the objective of this research was to improve the information competences of university students in the collection, treatment, evaluation and systematization of information. The type of

research was quantitative, with a pre-experimental design, in a sample of 44 students of Agroindustrial Engineering. The results of the pre-test and post-test, after the intervention, show an improvement in the development of high competence from 9.1% to 36.4%; likewise, low competence was reduced from 25% to 11.4%; in the case of medium competence, it went from 65.9% to 52.3%. The conclusions point out the importance of increasing more research on information competencies, as well as the incorporation of this topic in the curricular plans because it is a necessary competency to develop in this 21st century.

KEYWORDS: Information literacy, information competence, competence, information and communication technology.

1 | INTRODUCCIÓN

La sociedad actual se desarrolla bajo un paradigma mediado por la utilización de tecnologías de información y comunicación configurando así la sociedad del conocimiento. Por ello, se demanda que los discentes, de cualquier nivel educativo de formación, deben desarrollar competencias informacionales como competencia necesaria para desenvolverse en la realidad del siglo XXI. La informatización de la sociedad y la educación moderna se debe caracterizar por desarrollar destrezas, capacidades y actitudes sobre el uso, manejo, gestión y comunicación adecuada de la información, así como de herramientas tecnológicas.

Se debe seguir la tendencia de una educación basada en enfoques modernos y mejora de competencias informacionales en estudiantes y profesores en materia de tecnologías; para beneficiarse plenamente de las tecnologías de la información, los estudiantes deben adquirir un nuevo conjunto de habilidades informacionales esenciales para el desenvolvimiento en actuales momentos donde prima la incertidumbre.

El objetivo del estudio fue mejorar las competencias informacionales de estudiantes universitarios en el recojo, tratamiento, evaluación y sistematización de información.

2 | MARCO TEÓRICO

Alfabetización informacional

En la actualidad se asiste a cambios acelerados, producto del uso generalizado de tecnologías de información y comunicación, predisponiendo que las personas, que se desenvuelven en la sociedad de la información o sociedad del conocimiento, asuman nuevos retos en todos los ámbitos. Por ello, se hace necesario una alfabetización digital de los individuos para que se desenvuelvan y adapten en el nuevo contexto, por cambios tan intensos y constantes que se producen (García, 2015).

Siendo así, la alfabetización informacional no tiene definición única: se entiende como aquella capacidad que la persona tiene para buscar, utilizar, evaluar y crear información de manera competente con el propósito de conseguir metas personales, ocupacionales,

sociales y educativas (National Forum of Information Literacy, 2005); por eso, la alfabetización informacional está estrechamente relacionada con la multialfabetización que implica la facultad de leer y utilizar información importante para la vida cotidiana, así como aceptar la exigencia de acceso, uso y búsqueda de información para tomar decisiones dentro de un paradigma tecnológico en el que se vive (García, 2015).

La alfabetización informacional requiere la capacidad de manejar cantidades incontables de información generada por tecnologías digitales y medios de comunicación, como aprendizaje a lo largo de la vida, en virtud de los cambios tecnológicos y sociales que exigen desarrollar nuevas destrezas y conocimientos.

La noción de alfabetización informacional se interpreta como una nueva alfabetización que conlleva la capacidad de procesamiento de información de manera activa e independiente, con métodos modernos y tecnologías avanzadas, para tomar decisiones esencialmente nuevas en situaciones imprevisibles utilizando medios tecnológicos.

La alfabetización informacional entonces, es adquirir un conjunto de competencias, esto es: habilidades de búsqueda, selección, evaluación, uso ético y comunicación de información hallada en los entornos digitales.

Competencia y competencia informacional

La definición de competencia informacional está estrechamente relacionada con la de alfabetización informacional, acceso a la información, transformación de espacios virtuales, así como adaptación a nuevos entornos tecnológicos.

En principio, el término competencia tiene varias definiciones de acuerdo a distintos enfoques y modelos existentes. Las diferentes definiciones de competencia se caracterizan por la controversia, ambigüedad y contradicción. Esa amplia gama de conceptos tiene rasgos característicos comunes. Por ello, una acepción de competencia está vinculada con el desempeño eficaz y eficiente de una tarea o actividad (OCDE, 2002). Asimismo, Cross (2010) define la competencia como una capacidad individual medible que distingue la realización superior y eficaz de una función designada; una combinación interactiva y compleja de actitudes, habilidades, conocimientos y valores, de acuerdo a comportamientos y estrategias; la competencia es una práctica diaria de integración coherente de lo que una persona es, lo que sabe, y lo que hace; incluyendo el conocimiento, la comunicación, habilidades técnicas, pensamiento crítico, emoción, valores, reflexión y juicio, y provocando un resultado de rendimiento eficaz y superior.

Tobón (2010) estima que una persona tiene competencias cuando se integra en una tarea con los demás, es decir, la competencia tiene una mirada personal, cultural y socio laboral, haciendo el bien de forma cooperativa.

La competencia informacional, según la Comisión Mixta CRUE-TIC y REBIUN (2009) es “el conjunto de conocimientos, habilidades, disposiciones y conductas que capacitan a los individuos para reconocer cuándo necesitan información, dónde localizarla, cómo

evaluar su idoneidad y darle el uso adecuado de acuerdo con el problema que se les plantea” (p. 8); por ello, esta Comisión plantea que el estudiante debe adquirir las siguientes habilidades: búsqueda de información, análisis y selección de información de forma efectiva, organización adecuada de información así como la utilización y comunicación de información en forma ética para construir conocimiento.

La competencia informacional no tiene todavía una definición universalmente aceptada. Sin embargo, hay ciertas similitudes que surgen de entre las diversas acepciones: capacidad de reconocer la necesidad de información: adquirir, evaluar, organizar, mantener, interpretar y comunicar. En estos elementos comunes giran los diversos conceptos.

La competencia informacional se identifica, por consiguiente, como una de las competencias esenciales que debe alcanzar el estudiante durante su formación académica.

Dimensiones de Competencias informacionales

García-Llorente et al. (2020) considerando trabajos anteriores (Bielba et al., 2017; Rodríguez et al., 2013) propone 4 dimensiones:

- a) Búsqueda de información: capacidad del estudiante para indagar información a través de buscadores de internet, conociendo filtros, personalización y configuración de búsqueda.
- b) Evaluación de la información: capacidad analítica del estudiante para juzgar contenidos, diferenciando si son verdaderas o falsas, para utilizar información verdadera en tareas académicas.
- c) Gestión de la información: capacidad del estudiante para manejar y procesar información encontrada; asimismo, conocimiento de dispositivos de almacenamiento, descargar, subir información.
- d) Comunicación de la información: capacidad del estudiante para expresar adecuadamente información en diferentes contextos y formatos, es decir, conoce diferentes formas de comunicación virtual.

3 | METODOLOGÍA

El estudio es una investigación cuantitativa; cuyo nivel de investigación corresponde a una investigación experimental aplicándose un tratamiento para mejorar la situación problemática (Hernández, et al., 2014; Hernández-Sampieri, R., Mendoza, C., 2018). El diseño de investigación perteneció al diseño de preprueba-posprueba con una sola medición (Carrasco, 2009). Esto implicó una medición previa de la variable competencia informacional (pre test), posterior a ello, la aplicación y tratamiento experimental con un programa en los sujetos y, finalmente, la nueva medición de la variable en los sujetos (pos test).

Participantes

El estudio se realizó en una muestra de 44 estudiantes de la carrera de Ingeniería Agroindustrial de una universidad pública del sur de Perú. Los participantes fueron estudiantes del primer semestre académico que cursaban la asignatura de Redacción y Composición. Se obtuvo el consentimiento informado de la totalidad de estudiantes que integraron la muestra.

Instrumento

Se utilizó como instrumento el cuestionario “Competencia informacional autopercibida” de García-Llorente et al. (2020), conformado por 4 dimensiones (*1 Búsqueda de la información; 2 Evaluación de la información; 3 Gestión de la información; 4 Comunicación de la información*); con un total de 18 ítems, con escala de respuesta tipo Likert cuya puntuación oscila entre 0 al 4 (*0 totalmente en desacuerdo; 1 bastante en desacuerdo; 2 ni en desacuerdo ni de acuerdo; 3 bastante de acuerdo; 4 totalmente de acuerdo*). Los niveles de competencia informacional desarrolladas fueron: *Competencia baja; Competencia media; Competencia alta*.

Se utilizó el software SPSS, v26, para el tratamiento de datos.

Procedimiento

Se diseñó un programa de intervención en la asignatura de Redacción y Composición. Se plantea como objetivo principal mejorar las competencias informacionales de estudiantes universitarios en el recojo, tratamiento, evaluación y sistematización de información. El programa de intervención tuvo cuatro sesiones de 3 horas cada una. La primera sesión abordó la búsqueda de información en internet; la segunda sesión abarcó la evaluación de la información; la tercera sesión comprendió la gestión de la información y la cuarta sesión trató sobre comunicación de la información.

Para evaluar los resultados del programa se diseñó una lista de comprobación del desarrollo de estrategias y técnicas de sesiones realizadas.

Para el recojo de datos se aplicó en primera instancia el cuestionario *Competencia Informacional autopercibida* (pre test), luego se desarrolló el programa de intervención; finalmente, en la culminación de la intervención se aplicó el mismo cuestionario *Competencia Informacional autopercibida* (pos test). Para observar el desarrollo de la Competencia Informacional autopercibida se evaluó en base a las categorías *Competencia baja* (cuando no desarrolla la competencia), *Competencia media* (cuando la competencia está en proceso de desarrollo) y *Competencia alta* (cuando se logra la competencia).

4 | RESULTADOS

Se realizó la medición de la Competencia Informativa Autopercebida considerando las categorías *Competencia baja*, *Competencia media* y *Competencia alta*.

En la tabla 1 se presenta la frecuencia pre test – pos test sobre la variable. Se observa una mejora en el desarrollo de la *Competencia alta* de 9,1% a 36,4%; así mismo, la *Competencia baja* se redujo de 25% a 11,4%; en el caso de la *Competencia media* pasó de 65,9% a 52,3%; esto debido al programa de intervención desarrollada.

		f	%
Pre test	Competencia baja	11	25,0%
	Competencia media	29	65,9%
	Competencia alta	4	9,1%
Pos test	Competencia baja	5	11,4%
	Competencia media	23	52,3%
	Competencia alta	16	36,4%

Tabla 1 - Frecuencia pre test – pos test de Competencia Informativa Autopercebida

La figura 1 representa un gráfico comparativo pre test – pos test. Se observa en el pre test que 25% corresponde a la *Competencia baja*; 65,9% corresponde a la *Competencia media* y 9,1% al desarrollo de la *Competencia alta*; en tanto, se observa en el post test que el 11,4% corresponde a la *Competencia baja*; 52,3% corresponde a la *Competencia media* y 36,4% corresponde a la *Competencia alta*; por tanto, se advierte una mejora en el desarrollo de la *Competencia alta* en un 27,3%; asimismo, se observa una diferencia de 13,6% en la *Competencia media* y 13,6% en la *Competencia baja*.

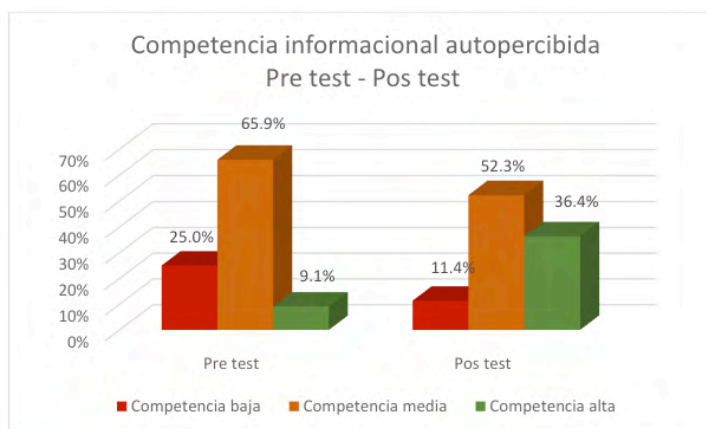


Figura 1. Competencia Informativa Autopercebida en el Pre test – Pos test

En la tabla 3 se muestra la prueba bilateral con un p valor de $0,002 < 0,005$; entonces, definitivamente existe diferencia significativa entre los estudiantes en el pre test y pos test, referente al desarrollo de la Competencia Informativa Autopercebida.

	Pos test - Pre test
Z	-3,145 ^b
Sig. asin. (bilateral)	0,002

a. Prueba de rangos con signo de Wilcoxon

b. Se basa en rangos negativos.

Tabla 3. Estadísticos de prueba^a

La figura 2 es un gráfico comparativo pre test – pos test. Se observa la comparación del rango de puntuaciones entre 1 – 3 sobre la competencia informativa autopercebida con ligera variación con tendencia creciente en el pos test sobre el pre test, el cual se debe a la mejora influenciada por el programa de intervención.

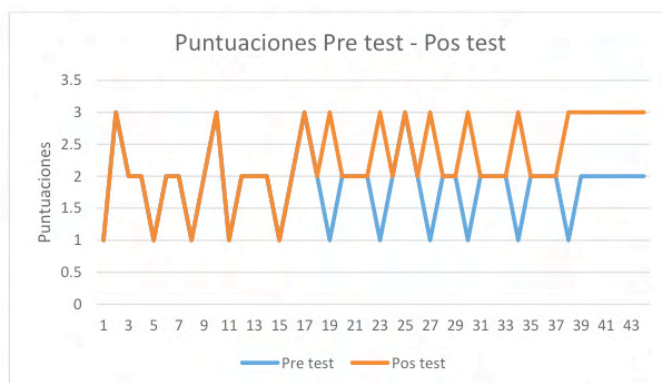


Figura 2. Rango de puntuaciones Pre test – Pos test

5 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

Los resultados que se obtuvieron destacan el desarrollo de competencias informacionales en estudiantes universitarios, logrando mejorar desde una competencia baja a una competencia media y alta, gracias al programa de intervención aplicada. Este estudio tiene importancia porque existen investigaciones que evalúan los niveles de competencias informacionales como la pesquisa desarrollada por De los Santos (2021).

La acelerada producción de conocimiento e inmediata difusión mundial obliga a repensar sobre la abrumadora sobrecarga de información y rápida obsolescencia del conocimiento. El carácter global de la sociedad de la información, que trasciende fronteras

políticas, sociales y económicas, hace que las habilidades de encontrar, evaluar y utilizar información sean requeridas de manera fundamental.

Esta realidad en la era de la información exige una reevaluación de los objetivos educativos para desarrollar competencias, una ellas, las competencias informacionales, como una parte importante de la experiencia educativa de cada estudiante. Por ello, los sistemas educacionales deben adaptarse y cambiar roles y funciones en relación a las competencias profesionales; por tanto, se debe seguir promoviendo más estudios e investigaciones como parte de la innovación educativa (Santos et al., 2017).

Hoy en día, se reconoce cada vez más el valor de enseñar habilidades de competencia informacional a estudiantes. Estos deben desarrollar conocimientos y habilidades que seguirán sirviendo a lo largo de su formación, desarrollo profesional y su vida privada. Por eso, la competencia informacional debe ser la competencia más privilegiada por la universidad porque responde a necesidades que la sociedad y el mundo laboral lo requiere (Ayala, 2020).

La competencia informativa es la nueva ruta hacia una formación académica con proximidad a la información. Los estudiantes así provistos pueden embarcarse con éxito en una experiencia de aprendizaje constante a lo largo de la vida.

REFERENCIAS

Ayala, O. (2020). Competencias informacionales y competencias investigativas en estudiantes universitarios. *Revista Innova Educación*, 2(4), 668-679. <https://doi.org/10.35622/j.rie.2020.04.011>

Bielba, M., Martínez, F. y Rodríguez, M. J. (2017). Validación psicométrica de un instrumento de evaluación de competencias informacionales en la educación secundaria. *Bordón. Revista de Pedagogía*, 69 (1), 27-43. <https://doi.org/10.13042/Bordon.2016.48593>

Carrasco, S. (2009). *Metodología de la investigación científica. Pautas metodológicas para diseñar y elaborar el proyecto de investigación*. Editorial San Marcos

Comisión mixta CRUE-TIC y REBIUN (2009). Competencias informáticas e informacionales en los estudios de grado. https://repositoriorebiun.org/bitstream/handle/20.500.11967/49/documento_competencias_informaticas-2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Cross, J. (2010). *Engaging the paradox of competence: business and education research develop a master of business competence model*. Doctoral Thesis. Capella University

García, H. J. (2015). Multialfabetización en la sociedad del conocimiento: Competencias informacionales en el sistema educativo. *Revista Lasallista de Investigación*, 12 (2), 225-241. <https://doi.org/10.22507/rli.v12n2a23>

García, H. J., Martínez, F., y Rodríguez, M. J. (2019). Validación de un instrumento de evaluación de competencias informacionales autopercebidas en educación secundaria obligatoria. *Anales de Documentación*, 22 (1). <https://doi.org/10.6018/analesdoc.22.1.305641>

García-Llorente, H. J., Martínez-Abad, F., Rodríguez-Conde, M. J. (2020). Evaluación de la competencia informacional observada y autopercebida en estudiantes de educación secundaria obligatoria en una región española de alto rendimiento PISA. *Revista Electrónica Educare*, 24 (1). <https://doi.org/10.15359/ree.24-1.2>

Hernández, R., Fernández, C., Baptista, P. (2014). *Metodología de investigación* (6.ª ed.). Mc Graw Hill. <https://www.uca.ac.cr/wp-content/uploads/2017/10/Investigacion.pdf>

Hernández-Sampieri, R., Mendoza, C. (2018). *Metodología de la investigación. Las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta*. McGraw Hill Education.

National Forum of Information Literacy. (2005). Faros para la sociedad de la información, declaración de Alejandría sobre la alfabetización informacional y el aprendizaje a lo largo de la vida. *Alejandría: UNESCO*.

OCDE (2002). *Definition and Selection of Competencies. DeSeCo, Theoretical and Conceptual Foundations: Strategy Paper*. <https://www.deseco.ch/bfs/deseeco/en/index/01.parsys.70925.downloadList.59988.DownloadFile.tmp/2001annualreport.pdf>

Rodríguez, M. J., Olmos, S. y Martínez, F. (2013). Autoevaluación de competencias informacionales en educación secundaria: Propuesta de modelo causal desde una perspectiva de género. *Bordón. Revista de Pedagogía*, 65 (2), 111-125. <https://doi.org/10.13042/brp.2013.65207>

Rodríguez, M. J., Olmos, S., y Martínez, F. (2013). Autoevaluación de competencias informacionales en educación secundaria: propuesta de modelo causal desde una perspectiva de género. *Bordón. Revista De Pedagogía*, 65 (2), 111–125. <https://recyt.fecyt.es/index.php/BORDON/article/view/brp.2013.65207>

Santos, J., Rodríguez, E., & Lamas González, M. (2017). Las competencias informacionales: una necesidad de la formación permanente. *Revista Ciencias Pedagógicas E Innovación*, 5(2). <https://doi.org/10.26423/rcpi.v5i2.178>

Santos, M. (2021). Evaluation of Informational Competencies in University Students in the Dominican Republic. *Education in the Knowledge Society*, 22. <https://revistas.usal.es/index.php/eks/article/view/23650/26525>

Tobón, S. (2010). Formación integral y competencias. Pensamiento complejo, currículo, didáctica y evaluación. *Centro de Investigación en Formación y Evaluación*. CIFE, Ecoe Ediciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

F

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

G

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

I

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

J

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

L

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

M

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

N

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

V


Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2




-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br